



Câmara de Vereadores de Coronel Pilar
Aprovado
Em 19 de Novembro de 2011
Sala de Sessões em 11/11/11
Presidente

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CORONEL PILAR

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº. 009, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2011.

Autoria: Vereador Luciano Contini

Denomina o Plenário da Câmara Municipal de Vereadores “Floriano Peixoto”.

Art. 1º - Fica denominado o Plenário da Câmara Municipal de Coronel Pilar (RS), de “Floriano Peixoto”.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vereadores de Coronel Pilar, aos 14 dias do mês de novembro de 2011.

Autoria:


Vereador Luciano Contini - PMDB

“DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE, SALVE VIDAS”!



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CORONEL PILAR

JUSTIFICATIVA

Nascido em Ipioca, distrito da cidade de Macei (Alagoas) numa família pobre de recursos, mas ilustre e ativa na política: seu avô materno, Inácio Accioli de Vasconcellos, foi revolucionário em 1817. Foi criado pelo padrinho e tio, coronel José Vieira de Araújo Peixoto. *Floriano Vieira Peixoto* foi matriculado numa escola primária em Maceió (Alagoas) e aos dezesseis anos foi para o Rio de Janeiro, matriculado no Colégio São Pedro de Alcântara.

Ingressou na Escola Militar em 1861. Em 1863 recebeu a patente de primeiro-tenente, seguindo sua carreira militar. *Floriano* era formado em Ciências Físicas e Matemáticas.

Floriano ocupava posições inferiores no exército até a Guerra do Paraguai, quando chegou ao posto de tenente-coronel. Ingressou na política como presidente da província de Mato Grosso, passando alguns anos como ajudante-geral do exército.

No dia da proclamação da república, encarregado da segurança do ministério do Visconde de Ouro Preto, Floriano se recusou a atacar os revoltosos e assim se justificou sua insubordinação, respondendo ao Visconde de Ouro Preto:

Sim, mas lá (no Paraguai) tínhamos em frente inimigos e aqui somos todos brasileiros!

Em seguida, aderindo ao movimento republicano, Floriano Peixoto deu voz de prisão ao chefe de governo Visconde de Ouro Preto.

Após a proclamação da república, assumiu a vice-presidência de Deodoro da Fonseca durante o Governo Provisório, sendo depois eleito vice-presidente constitucional e assumiu a presidência da república em 23 de novembro de 1891, com a renúncia do marechal Deodoro.

Presidência da República

Seu governo teve grande oposição de setores conservadores, como a publicação do Manifesto dos 13 gerais. O apelido ou alcunha, de "marechal de ferro" era devido à sua atuação enérgica e ditatorial, pois agiu com determinação ao debelar as sucessivas rebeliões que marcaram os primeiros anos da república do Brasil. Recebeu também o título de Consolidador da República.

Em seu governo determinou a reabertura do congresso e, entre outras medidas econômicas em decorrência dos efeitos causados pela crise financeira gerada pelo estouro da bolha financeira do Encilhamento, o controle sobre o preço dos gêneros alimentícios de 1ª necessidade e os aluguéis.

Apesar da constituição versar no art. 4 novas eleições quando o presidente renunciasse antes de dois anos, Floriano permaneceu em seu cargo, alegando que a própria constituição abria uma exceção, ao

“DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE, SALVE VIDAS”!



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CORONEL PILAR

determinar que a exigência só se aplicava a presidentes eleitos diretamente pelo povo, assumindo assim o papel de *consolidador da República*.

Entre o final de 1891 e 15 de novembro de 1894, o governo de *Floriano Peixoto* foi inconstitucional, pois estava a presidência da República sendo exercida pelo vice-presidente sem que tivessem acontecido novas eleições presidenciais, como exigia a constituição.

Floriano Peixoto entregou o poder em 15 de novembro de 1894 a Prudente de Moraes, falecendo um ano depois, em sua fazenda. Deixou um testamento político, no qual diz que "Consolidador da República" foram, na verdade, as diversas forças que fizeram a república.

Início da ditadura

Consta que Floriano Peixoto lançou uma *ditadura de salvação nacional*. Seu governo era de orientação nacionalista e centralizadora. Demitiu todos os governadores que apoiaram Deodoro da Fonseca. Na chamada *Segunda Revolta da Armada* agiu de forma contundente vencendo-a de maneira implacável, ao contrário de Deodoro.

A segunda Revolta da Armada

Aconteceu em 1893, desta vez contra o presidente, marechal Floriano Peixoto. Esta também foi chefiada pelo almirante Custódio de Melo, depois substituído pelo almirante Luís Filipe de Saldanha da Gama Saldanha da Gama. Floriano não cedeu às ameaças; assim, o almirante ordena o bombardeio da capital brasileira. No ano seguinte Floriano e o exército brasileiro obtiveram apoio da Marinha dos Estados Unidos marinha de guerra norte-americana no rompimento do bloqueio naval imposto pela Marinha do Brasil marinha brasileira. Assim, o movimento desencadeado pela marinha de guerra brasileira no Rio de Janeiro terminou em 1894, com a derrota e fuga dos revoltosos para Buenos Aires.

Marechal de Ferro

O *Marechal de Ferro*, em seus três anos de governo como presidente, enfrentou a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul, iniciada em fevereiro de 1893. Ao enfrentá-la, apoiou Júlio Prates de Castilhos. Esse apelido se popularizou devido à força com que o presidente suprimiu essa revolta e a Segunda Revolta da Armada, na cidade de Desterro (atual Florianópolis).

O Culto da personalidade culto à Floriano – o florianismo – foi o precursor dos demais "ismos" da política do Brasil: o getulismo, o ademarismo, o janismo, o brizolismo, o malufismo e o lulismo.

A denominação sugerida se faz tendo em vista que "Floriano Peixoto" era antigo nome de nossa cidade. Em 1910, São Lourenço de Villas Boas, passa a denominar-se Floriano Peixoto em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto. Em 1938, o Prefeito Vicente Dal Bó, usando das atribuições que lhe conferia a Lei Orgâni-

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE, SALVE VIDAS"!



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CORONEL PILAR

ca, eleva a categoria de cidade a vila de Garibaldi e as sedes dos distritos a categoria de vila. Somente em 29 de dezembro de 1944, finalmente adota o nome de Coronel Pilar, pelo Decreto Lei nº 720.

Desse modo, apresentamos este projeto de lei que objetiva denominar o plenário desta casa com o nome deste personagem ilustre da história.

Floriano Vieira Peixoto



Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vereadores de Coronel Pilar, aos 14 dias do mes de novembro de 2011.

Autoria:

Luciano Contini

“DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE, SALVE VIDAS”!